



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de Outorga da Comenda da República**

Maceió – Alagoas, 15 de novembro de 2004

Meu querido companheiro, José Alencar, vice-presidente da República e ministro da Defesa,

Meu querido Ronaldo Lessa, governador do estado de Alagoas,

Minha querida Katia Born, prefeita de Maceió,

Minha querida esposa Marisa Letícia,

Meu querido companheiro José Dirceu, ministro-chefe da Casa Civil e sua esposa Maria Rita,

Meu querido companheiro Aldo Rebelo, ministro-chefe da Secretaria de Coordenação Política de Assuntos Institucionais,

Meu caro general de Exército, Francisco Albuquerque, comandante do Exército,

Meu caro Luiz Abílio de Souza, vice-governador de Alagoas,

Meus queridos companheiros deputados federais, deputados estaduais,

Quero cumprimentar o deputado Celso Luiz, presidente da Assembléia Legislativa de Alagoas,

O desembargador Washington Luiz Damasceno Freitas, presidente do Tribunal de Justiça de Alagoas,

O governador do estado da Paraíba, Cássio Cunha Lima,

E a governadora do estado do Rio Grande do Norte, Wilma Maria de Farias,

Quero cumprimentar o meu companheiro Jorge Vianna, governador do Acre,

Quero cumprimentar o senador Renan Calheiros, em nome de quem eu cumprimento os demais senadores presentes,



Quero cumprimentar o deputado federal Benedito de Lira,

O deputado João Caldas,

O deputado Mucio de Sá,

Quero cumprimentar os senhores oficiais-generais

Quero cumprimentar todos os deputados e deputadas estaduais,

Quero cumprimentar os prefeitos e as prefeitas aqui presentes,

Quero cumprimentar os vereadores e vereadoras aqui presentes,

Quero cumprimentar o pastor Antônio dos Santos,

Quero cumprimentar o Arcebispo Dom Valério Breda,

O nosso querido Galvão Bueno,

O nosso querido Vladimir Palmeira,

O meu amigo Oded Grajew,

Meus amigos e minhas amigas,

É com orgulho de brasileiro, presidente da República e de nordestino, que participo desta solenidade de 15 de novembro, em terra alagoana. Em pelo menos dois momentos decisivos da construção deste país, na luta contra a escravidão e na Proclamação da República, Alagoas disse presente ao Brasil, e o fez com bravura e determinação.

A mais longa e significativa rebelião da nossa história contra o regime escravagista teve como cenário o Quilombo de Palmares, na Serra da Barriga. Daqui partiu o rito de justiça de Zumbi, que até hoje ecoa em nossa alma. Seu exemplo de firmeza e coragem tornou-se uma referência do povo brasileiro na luta contra estruturas que ferem a dignidade, bloqueiam o futuro e dificultam a nossa afirmação como país soberano e justo.

São filhos de Alagoas os dois principais personagens de outro capítulo memorável da nossa história. A Proclamação da República, que hoje completa 115 anos, os Marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, foram protagonistas ativos dessa luta e exerceram, respectivamente, a presidência e a vice-presidência do país nos primeiros anos do novo regime.



Com a República, estabeleceu-se, no Brasil, o alicerce da cidadania, a base para um país de homens e mulheres livres e iguais perante a lei. Numa sociedade republicana, não se admite que o arbítrio fira a norma, nem que o bem comum se submeta ao privilégio.

A República consagra a destinação dos fundos públicos ao interesse coletivo e firma um pacto de liberdade entre cidadãos para dizer ao futuro: “nós te criaremos e o povo não será expulso da própria obra”.

Minhas senhoras e meus senhores,

No que diz respeito à democracia representativa, o caráter republicano da nossa sociedade está consolidado na existência de eleições livres e universais, na autonomia do poder judiciário, na independência e soberania das instâncias legislativas, solidamente implantadas e representativas de toda a Federação.

Um dos orgulhos republicanos deste país foi a Constituinte de 1988. Ela coroou o gigantesco esforço de mobilização nacional que uniu o povo brasileiro num pacto pela liberdade democrática e estendeu o voto livre a todos os cidadãos, inclusive aos analfabetos, paradoxalmente banidos da democracia porque não tinham tido o direito republicano de freqüentar uma escola. Que tamanha injustiça só tenha sido reparada quase um século depois de 15 de novembro de 89, revela lacunas que ainda limitam o exercício da cidadania por grande parte do nosso povo.

Na verdade, o regime republicano entre nós ainda não concluiu sua obra como abrigo de todos, persistindo uma situação na qual todos são iguais perante a lei, mas, infelizmente, alguns ainda são mais iguais que os outros. Pois então, é preciso reafirmar, no alvorecer do século XXI, que o nosso grande desafio republicano é justamente combinar a democracia política com a política social, fazer com que todos sejam iguais, não somente em relação ao direito a liberdade, mas também iguais para dispor de uma vida digna, com trabalho, saúde, educação, cultura e lazer.



Minhas senhoras e meus senhores,

Este é um sentimento que aflige o nosso coração republicano diante de milhões de irmãos que ainda aguardam na soleira, à espera de um lugar digno na República brasileira. Nossa desigualdade não desconcerta apenas pela magnitude, mas pela persistência. O Brasil foi injusto no apogeu colonial e injusto na decadência do Império, e apesar de algumas conquistas populares importantes, atravessou ainda injusto, 115 anos de República.

Ao longo dos séculos passados, a riqueza nacional aumentou 100 vezes, o que seria mais do que suficiente para que a abundância entrasse também na casa humilde e se sentasse à mesa do pobre. Por isso, o grande desafio desta vez não é apenas crescer de forma robusta como já estamos fazendo; nosso maior feito será apresentar ao mundo um crescimento sustentável e transformador que funcione como alavanca de inclusão social.

Minhas senhoras e meus senhores,

O Brasil sabe gerar riqueza e está ampliando fortemente a sua escala produtiva, mas é preciso também distribuir melhor essa riqueza, gerando oportunidade para todos. As forças progressistas do país aprenderam que o novo ciclo de desenvolvimento requer um projeto social que o oriente para que o Brasil cresça com justiça e liberdade.

Hoje, sinceramente, creio que atingimos um novo patamar na trajetória do desenvolvimento nacional. Voltamos a crescer com estabilidade econômica e política; a balança comercial bate recordes, diminui a vulnerabilidade externa.

O Brasil aprendeu a não gastar mais do que produz e a investir bem os recursos de que dispõe, promovendo, cada vez mais, maior inclusão social. O emprego se recupera e a esperança é, de novo, nossa aliada. A maturidade política favorece o diálogo e o êxito econômico abre novas oportunidades para o futuro.

Minhas senhoras e meus senhores,



O Nordeste, vítima secular de nossas desigualdades e desequilíbrios, é, de fato, uma das prioridades do nosso governo. O Fome Zero, através do Bolsa Família, já beneficia 56% das famílias pobres nordestinas, chegando a 2 milhões 900 mil lares. Em todo o Brasil já estamos beneficiando mais de 5 milhões de famílias. Mas não se trata apenas de acudir a quem tem fome, e sim de criar oportunidade de produção e emprego nas potencialidades regionais.

Por isso, vamos revitalizar todo o rio São Francisco, da nascente à foz, com a integração das bacias hidrográficas para garantir a segurança hídrica e uma vida sustentável no semi-árido nordestino. O São Francisco é a correnteza republicana que une o Brasil do sudeste úmido ao sertão seco. O que vamos fazer, é ampliar a obra solidária da natureza num canal cívico, para matar a sede de milhões de nordestinos e fortalecer a economia da região.

É com a mesma motivação que estamos lançando o Programa do Biodiesel, que vai utilizar a mamona e a palma para produção de combustível, criando mais uma alternativa para pequenos agricultores do semi-árido nordestino, com uma vantagem a mais: o agricultor vai plantar com garantia de compra do biodiesel pela Petrobrás, com linha de crédito especial do Banco do Nordeste, do Banco da Amazônia e do BNDES, além da isenção de tributos federais.

O grande desafio, portanto, e é para isto que estamos trabalhando intensamente, é unir os extremos dessa equação no novo pacto republicano, que reafirme o emblema da nossa bandeira no século XXI e proclame a alto e bom som, para todo o mundo ouvir: “amamos nossa terra e temos orgulho da nossa República”. A ordem, aqui, será cada vez mais justa e o progresso será definitivamente para todos.

Antes de terminar, governador Ronaldo Lessa, quero lhe dizer que para o próximo dia 15 de novembro, nós viremos aqui, não apenas para comemorar o 15 de novembro. Viremos aqui para inaugurar este memorial e, quem sabe,



transformar numa conquista definitiva do povo de Alagoas, aquilo que é a história que o próprio povo de Alagoas fez, que foi nos dar os homens que emblemaram a nossa República.

Quero dizer ao governador Ronaldo Lessa que a nossa República é uma coisa fantástica e certamente eu virei aqui, não apenas comemorar a Proclamação da República, eu virei aqui, a cada ano, mostrar como o Brasil avançou. O Brasil avançou tanto, a democracia se consolidou tanto, que até os nossos companheiros conquistaram o direito de vir protestar. E eu acho isso, Ronaldo Lessa, de um significado extraordinário. Eu acho que isso demonstra que a democracia no Brasil veio para ficar, e como eu gritei a vida inteira em todos os palcos do mundo, eu nunca vou achar ruim que as pessoas gritem. Apenas eu quero dizer: muitas vezes as pessoas gritam até sem saber por que estão gritando, porque, se esses meninos que estão gritando aqui, fossem representantes da Oligarquia de Alagoas, eles poderiam me chamar de qualquer coisa, porque se eles forem trabalhadores, eles têm que reconhecer que nunca na história do Brasil, os trabalhadores chegaram a tão alto patamar de participação política e nunca participaram tanto nas decisões.

Por isso meus queridos companheiros, autoridades, governadores, generais-oficiais e meus amigos de Alagoas, a partir de hoje, enquanto eu for Presidente, e espero que outros também venham, todo dia 15 de novembro, nós estaremos aqui para comemorar aquele que foi um feito extraordinário nesta nação, que foi a Proclamação da nossa República.

Muito obrigado e até outro dia.